

# Corte de impostos pode entrar na agenda

## *Receita trabalha em projeto de reestruturação das alíquotas do Imposto de Renda*

**B**RASÍLIA – O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, disse ontem que é possível que o governo prepare uma agenda para a redução de impostos e afirmou que os técnicos da Receita Federal já trabalham num projeto de reestruturação das alíquotas do Imposto de Renda (IR), o que poderá beneficiar mais a classe média. “Estamos testando alíquotas maiores e menores para termos um IR de melhor qualidade. Temos um conjunto de ensaios que vamos levar ao presidente”, disse o ministro.

O maior ganho que a classe média está tendo com as reformas macroeconômicas aplicadas pelo governo é a recupera-

ção do poder de compra dos salários, na avaliação de Palocci. Para rebater as críticas de que a reforma tributária não traz redução de impostos para essa parcela da população, o ministro afirmou que “a questão fundamental da renda da classe média está colocada, em seu aspecto central, no combate à inflação”.

Nos cálculos de Palocci, a classe média perdeu, nos últimos 10 anos, em torno de 30% da sua renda, sendo que 15% foram perdidos com a crise do ano passado.

Segundo o ministro, “esse é o tamanho da crise para as pessoas”. O Brasil perdeu US\$ 30 bilhões, disse. “As empresas perderam, o governo perdeu e

as pessoas perderam. Crise é perda, infelizmente.”

Ele ressaltou ainda que a desoneração de produtos como medicamentos, apesar de favorecer mais a população de baixa renda, também atende à classe média. “Não se diferen-

cia a pessoa quando ela vai comprar um medicamento desonerado. Todos terão o benefício”, afirmou.

Palocci fez questão de destacar que a carga tributária é uma questão que está

vinculada a reivindicações sociais, que são “justas e legítimas”, além de políticas de governo, e disse que há possibilidade de construir um programa de redução de carga, “desde que seja um programa de to-

da a sociedade.” Segundo ele, um programa como esse teria de incluir uma análise da eficácia do gasto público. “Acho que o Brasil pode melhorar muito em todos os níveis se criar sistemas fortes, adequados, de análise e redução de gasto público.”

O ministro ressaltou que isso não implica redução dos gastos sociais, mas a melhora da qualidade do gasto público. “No campo social, podemos ter muita melhora com o ordenamento e a unificação dos programas de renda.” Segundo ele, há no Brasil cerca de duas centenas de programas, entre União, Estados e municípios. “Se você faz uma fotografia de uma comunidade, de um município, vai encontrar 5 mil famílias recebendo 4 programas, às vezes, e 4 mil famílias não recebendo programa nenhum.” (P.M. e S.D.)

**'REFORMA  
RECUPERA  
VALOR REAL  
DO SALÁRIO'**